

TÁXIPMC: CHEQUE-TÁXI ELETRÔNICO

Patricia Mendes Maurer¹
André Felipe Gabri dos Reis²

1. INTRODUÇÃO

A Prefeitura Municipal de Curitiba utiliza como frota alternativa os serviços de táxi, visando uma maior versatilidade da mobilidade dos servidores para o desempenho de atividades administrativas.

Num mundo globalizado e de constantes inovações tecnológicas, onde a gestão de contratos é ferramenta essencial para a administração pública, buscamos substituir a utilização do voucher de papel pelo voucher eletrônico. Desta forma, entramos na era dos apps, avançando no controle e na fiscalização dos serviços prestados. Objetivou-se desburocratizar o processo, gerando agilidade no atendimento e redução de custos.

2. DESENVOLVIMENTO

O táxi como transporte alternativo, de forma complementar à frota oficial, é utilizado pela Prefeitura Municipal desde a década de

1990, e seu uso e controle sempre ocorreram da mesma maneira. O nome “cheque-táxi” provém da forma do voucher em papel que era disponibilizado em talão com dez unidades, cada uma composta por duas vias (branca e amarela), confeccionado em bloco de folhas destacáveis.

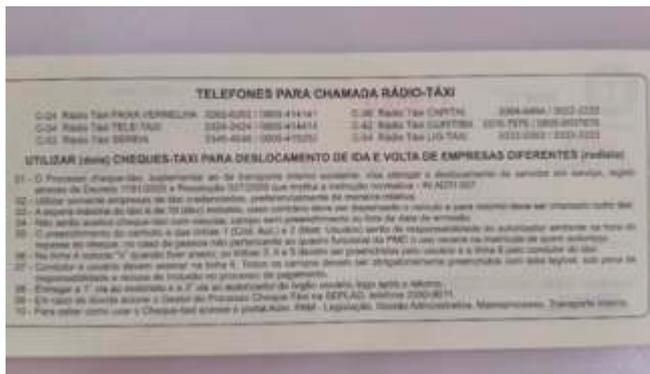


Fonte: SMMA (2020)

Para utilizar o serviço, o usuário precisava portar o voucher em papel, previamente liberado pelo autorizador de sua secretaria ou órgão. A solicitação do atendimento era feita exclusivamente por telefone, quando o usuário escolhia uma das empresas credenciadas no processo, relacionadas no verso do voucher.

¹ Diretora do Departamento de Gestão de Serviços da Superintendência de Administração da Secretaria Municipal de Administração e de Gestão de Pessoal. Servidora pública desde 2006, atuando com gestão de contratos desde 2010, e pós-graduada em Gestão Pública e Gestão Ambiental. E-mail: pmaurer@curitiba.curitiba.pr.gov.br. Telefones: 3350-9126/98534-2098.

² Gestor Público Municipal



Fonte: SMAP (2020)

Ao embarcar, o agente público precisava anotar a quilometragem inicial e a hora do embarque, muitas vezes demorando para iniciar a corrida. Chegando ao seu destino, precisava preencher o restante do voucher com a quilometragem final, a hora de chegada, o valor da corrida (por extenso), os dados do taxista e do táxi, e a assinatura do taxista e do usuário.



Fonte: SMAP (2020)

Ressaltamos que o usuário não dispunha de um apoio/prancheta para esse preenchimento, muitas vezes deixando o voucher ilegível ou mesmo inutilizado devido a rasuras. O usuário entregava a via branca ao taxista e mantinha a via amarela em sua guarda. Para preencher o voucher, o taxista era obrigado a estacionar o veículo, muitas vezes em local não apropriado.

Assim que o agente público retornasse ao local de trabalho, deveria obrigatoriamente entregar a via amarela ao autorizador para que

este digitasse as informações, preenchidas manualmente, em um sistema de controle. Porém, muitas vezes essa via era perdida ou extraviada.



Fonte: SMAP (2020)

O taxista, por sua vez, portando a via branca, precisava deslocar-se até a central à qual era associado para requerer o pagamento da corrida. A central/associação precisava juntar todos os vouchers em papel para emitir um relatório de utilização, que deveria estar em conformidade com as informações digitadas pelos órgãos. Após emitir a nota fiscal da prestação do serviço, a associação protocolizava o requerimento de pagamento, acompanhado da nota fiscal, do relatório de utilização e de todos vouchers utilizados no mês.

O departamento responsável pela gestão geral do contrato fazia toda a conferência dos vouchers apresentados pelas empresas, confrontando-os com as informações inseridas no sistema, colava todos esses vouchers em papel branco para anexá-los ao processo, inseria os relatórios do sistema e encaminhava-os aos órgãos para pagamento. Perdia-se muito tempo com essa conferência e colagem de todos os vouchers utilizados no mês.

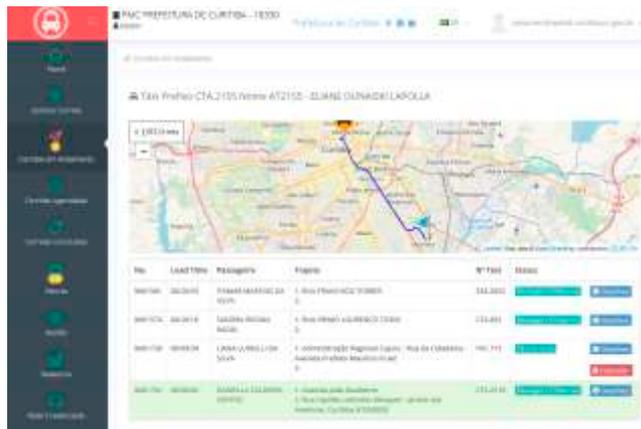
Esse sistema de gerenciamento, que era contratado, tornou-se ultrapassado ao longo do tempo e requeria dispêndio financeiro para

atualizações. Deste modo, a fim de inovar e reduzir a morosidade do processo, buscou-se parceria com as empresas credenciadas. Após algumas reuniões entre o departamento responsável, as associações, alguns taxistas e com apoio técnico da Superintendência de Tecnologia da Informação, iniciamos a implantação do novo modelo: a forma eletrônica.

A forma eletrônica foi disponibilizada pelas associações de táxi para a Prefeitura de Curitiba através do contrato vigente, sem custos adicionais de desenvolvimento, implantação e manutenção. E como ela funciona? Foi disponibilizada através de portal *web* e aplicativo *mobile*.

O portal *web* é um sistema de gestão, facilitando a fiscalização da utilização do voucher, pois pode-se acompanhar em tempo real o número de corridas solicitadas, corridas em andamento (inclusive com mapa do trajeto), o motivo da utilização, valores gastos e outras informações relevantes ao efetivo trabalho do gestor.

O aplicativo *mobile* está disponível para o agente público, apenas para o sistema Android, e pode ser baixado com o nome “TáxiPMC”.



Fonte: SMAP (2020)



Fonte: SMAP (2020)

Iniciou-se em julho de 2019, em caráter experimental, a utilização do modelo eletrônico com a Secretaria Municipal da Saúde, que, após os testes e considerações sobre a implantação, passou a utilizar somente a forma eletrônica.

As demais secretarias e órgãos municipais fizeram a implantação gradativamente, utilizando o voucher em papel e o eletrônico simultaneamente a fim de facilitar seu uso e amenizar os impactos da substituição, até que em novembro de 2019 a utilização passou a ser somente pelo formato eletrônico.

Para usar o serviço de táxi, os agentes públicos precisam ser cadastrados no sistema e ter autorização para realizar a corrida. Para solicitar o atendimento, o usuário pode utilizar o portal web, app ou telefone, havendo uma democratização no atendimento, que ocorre por



Fonte: SMAP (2020)

proximidade do local solicitado (o sistema busca o carro mais próximo), não sendo necessária a escolha de uma das associações pelo usuário.

O sistema é totalmente integrado entre as associações participantes do contrato de prestação do serviço. Essa versatilidade para a utilização do voucher gera maior confiança para todos, garantindo, assim, a isonomia do processo.

O faturamento também passou por melhorias, uma vez que o próprio sistema gera o relatório de utilização. Emite-se a nota fiscal eletrônica e os documentos são anexados digitalmente ao Sistema Único de Protocolo (SUP), gerando economia de tempo e redução de custos.

3. RESULTADOS

Com a evolução tecnológica do mundo globalizado e acompanhando as diretrizes do secretário municipal de Administração e de Gestão de Pessoal, Alexandre Jarschel de Oliveira, inovou-se na prestação de serviços de frota alternativa.

Acompanhamos também o pensamento do prefeito Rafael Greca, que ressaltou, no início de sua gestão: “Queremos que a cidade se transforme em um grande espaço de inovação. A criatividade nasce da necessidade”.

Desta forma, a implantação do novo modelo gerou: redução de gastos com a confecção dos blocos em papel; redução do número de folhas anexadas ao processo de pagamento; redução do tempo médio de espera para o atendimento, que passou de 20 para 5 minutos; otimização do tempo de trabalho gasto pelo gestor; e redução do espaço necessário para armazenamento dos processos físicos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após aproximadamente cinco meses de uso efetivo do aplicativo TáxiPMC – cheque-táxi eletrônico –, podemos ressaltar o grande avanço em relação à prestação desse serviço para a Prefeitura de Curitiba.

Obtivemos um resultado além do esperado em relação à economia e eficiência do gasto público, tanto financeira como de pessoal. Os procedimentos para solicitação do serviço ficaram mais acessíveis, isonômicos e rápidos, os dados da corrida aumentaram o nível de confiabilidade em relação ao antigo sistema de voucher em papel, e o controle de autorizações ficou mais rígido. O tempo gasto pelo servidor público para o cadastramento do processo de pagamento diminuiu consideravelmente, uma vez que não é mais necessário colar voucher por voucher de papel em folha A4 a fim de serem juntados como prova das corridas ao processo de pagamento. Por fim, ressaltamos também o ganho em sustentabilidade, uma vez que a emissão de papel foi drasticamente reduzida.